

DIAP mostra o perfil da elite dos congressistas

TARCÍSIO HOLANDA

O Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar apontou os cem parlamentares que constituem a elite pensante do Congresso. De acordo com o boletim do DIAP, os “cabeças” do Congresso “foram identificados a partir de critérios qualitativos e quantitativos apurados segundo a metodologia convencional da ciência política, que leva em consideração aspectos institucionais, reputacionais e de tomada de decisão”. Os parlamentares mais influentes, de acordo com a pesquisa, “têm formação superior, são profissionais liberais, fazem parte da base de sustentação do Governo, defendem a economia de mercado, são predominantemente de centro, têm mais de um mandato, são oriundos das regiões ricas ou dos estados ricos das regiões pobres, pertencem aos maiores partidos, gostam de se autotitular social-democratas e destacam-se como articuladores”.

De acordo ainda, com o levantamento do DIAP, entre os cem parlamentares mais influentes, 77 são deputados e 23 senadores. De tal universo, 78 pertencem a partidos que compõem a base de apoio do Governo. O PMDB e o PFL, os dois partidos de maiores bancadas, possuem juntos 46% desse total — com 26 e 20 parlamentares, respec-

tivamente. O PSDB, frequentemente apontado como um partido rico de quadros, tem 18 de seus membros entre os líderes de opinião, seguido do PPR com oito. Entre os partidos considerados de porte médio, o PT é recordista no número de parlamentares influentes, possuindo 24,49% de seus integrantes nessa condição. O PPS, ainda que com pequena bancada, tem 100% de seus membros entre os “cabeças” do Congresso.

O levantamento destaca que “inversamente à representação tradicional do Congresso”, os líderes de opinião são originários das regiões ricas, urbanizadas e industrializadas, ou de estados ricos das regiões pobres. Essa distorção não é só política. É, também, econômica: 25% da economia elegem 52% do Congresso Nacional. A região com maior número de parlamentares é a Sudeste com 43, seguida da região Nordeste com 27, sendo nove da Bahia e cinco de Pernambuco.

A região Sul está representada na elite do Congresso com 16 parlamentares, enquanto as regiões Norte e Centro-Oeste têm respectivamente seis e oito parlamentares. Pelo menos 85% têm curso superior e 75% estão vinculados a uma profissão liberal. No plano profissional, os advogados ganham por larga margem, constituindo-se em

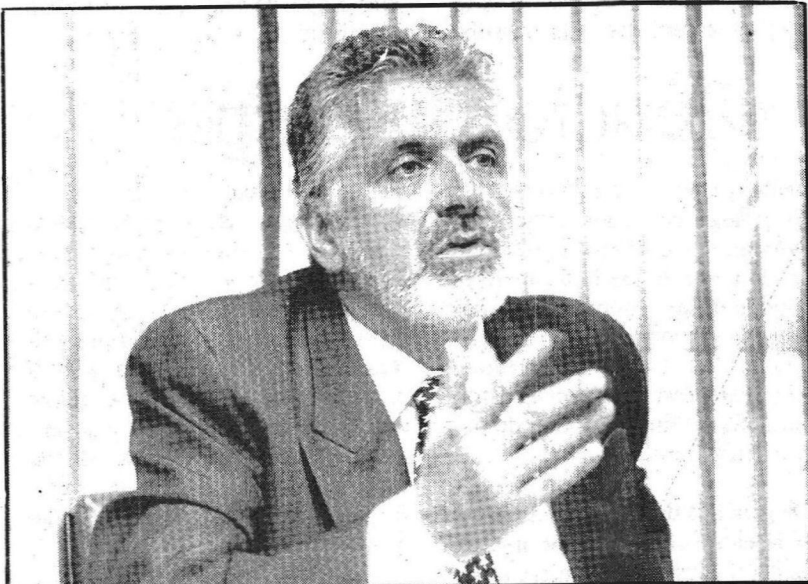
Geraldo Magela

32% do total, seguido dos economistas com 12%, jornalistas com 10% e engenheiros com 9%.

Apenas seis foram ou são líderes sindicais: Paulo Pain, Jacques Wagner, Miguel Roseto, Jair Maneghelli, José Fortunati e Augusto Carvalho. Os cinco primeiros são do PP e o último é do PPS. Apesar do alto índice de renovação da última eleição — em torno de 54% — 54% dos parlamentares influentes no Congresso já exerceram mais de um mandato. Do universo dos cem líderes, 21 são estreantes no Congresso, ao passo que 79 já participaram, de outras legislaturas. Dos estreantes, 17 são deputados e quatro são senadores. Dos 17 senadores de primeiro mandato, muitos já foram deputados ou estão na segunda legislatura. Só 5% são estreantes na vida pública.

O DIAP registra “uma confusão conceitual muito grande entre os partidos e entre os próprios parlamentares, que se autodefinem de uma forma, a mais simpática, mas agem de outra”. Observa o estudo que o “PFL, por exemplo, declara-se liberal, mas sobrevive de favores do Estado”. O estudo chegou à conclusão de que há predominância nas posições de centro entre os que constituem a elite do Congresso — 43 parlamentares nessa condição.

Na composição da elite do Congresso, a esquerda representa 16%, o centro-esquerda 14%, a direita 8% e o centro-direita 19%. A soma da esquerda com o centro-esquerda ultrapassa a soma da direita com o centro-direita. O centro, entretanto, para o DIAP, “tende a apoiar as teses mais à direita, formando maioria”. A maior incidência de parlamentares de direita é do PPR, seguido do PFL. De centro-direita, o PFL supera o PPR, com respectivamente 10 e 2. O partido com maior número de parlamentares de centro é o PMDB (18), seguido do PSDB (19). O PPR reúne o maior número de políticos de esquerda (9). A principal constatação, para o DIAP, é que 77% dos mais influentes do Congresso pertencem aos partidos da base de sustentação do Governo.



Wagner é um dos seis líderes sindicais da elite do Congresso